

**ACADEMIA MILITAS DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Rogério Iuji Okamoto Suzuki

GUERRA RUSSO-JAPONESA

Resende

2019

Rogério Iuji Okamoto Suzuki

GUERRA RUSSO-JAPONESA

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN,RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Alexandre Neves Lemos Esteves

**Resende
2019**

Rogério Iuji Okamoto Suzuki

GUERRA RUSSO-JAPONESA

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN,RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em ___ de _____ de 2019:

Banca examinadora:

Alexandre Neves Lemos Esteves – Cel Inf

Alexsander Soares Elias – Maj QCO

Iago Capanema Siqueira –Ten Art

**RESENDE
2019**

Dedico primeiramente este trabalho aos Deuses e meus antepassados, ao meu bisavô já falecido Kiiti Takenaga que me deram forças e me guiaram para que me tornasse oficial do Exército Brasileiro e, também, aos meus pais que sempre me apoiaram e ajudaram nos momentos difíceis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos Deuses e antepassados por me proteger e guiar pelo caminho certo e possibilitar ingressar à carreira das armas.

Agradeço também meu falecido bisavô Kiiti Takenaga que pertenceu ao Exército Imperial Japonês e despertou em mim o interesse pela Guerra do Japão contra a Rússia.

À minha avó por sempre cuidar de mim e me contar a história de meu bisavô.

Aos meus pais por me apoiarem e me ajudarem sempre .

RESUMO

GUERRA RUSSO-JAPONESA

AUTOR : Rogério Iuji Okamoto Suzuki

ORIENTADOR: Alexandre Neves Lemos Esteves

A Guerra Russo-Japonesa foi um conflito no qual um país não europeu considerado inferior derrotou uma potência europeia. O Japão na época em questão havia sido recém modernizado graças à Restauração Meiji, e tal transformação possibilitou os japoneses à chegar mais perto do seu objetivo de se equiparar à uma potência estrangeira. Esse crescimento nipônico gerou um choque de interesses com o Império Russo. O Império do Czar já era considerado uma potência há muito mais tempo que os japoneses, além de ser muito maior que este, ambos desejavam aumentar sua influência no leste Asiático. O presente trabalho tem como objetivo analisar os fatores que levaram a vitória dos japoneses, analisando desde os atores do Levantamento Geográfico de Área, o Pensamento Estratégico da Escola Superior de Guerra e Princípios de Guerra foram utilizados e negligenciados por ambos. As análises apontam que os japoneses saíram vitoriosos por fatores psicossociais e militares, além de aproveitarem bem o princípio da ofensiva e surpresa. Já a Rússia embora apresentasse as Forças Armadas maiores que a dos japoneses, apresentavam problemas internos de rivalidade entre oficiais, além de recrutas pouco qualificados. O Exército russo durante a campanha pareceu preferir ficar na defensiva enquanto o inimigo se aproveitava da iniciativa das ações.

Palavras-chave: Guerra Russo-Japonesa. Idade Contemporânea. Era Meiji. Princípios de Guerra. Levantamento Geográfico de Área.

ABSTRACT

RUSSO-JAPANESE WAR

The Japanese-Russian war was a conflict whereupon a non-European country that was considered less strong defeated a stronger European country. In 1868 Japan passed for a renovation thanks to Meiji Restoration, and that renovation made it possible for Japanese people to get closer to their target to be equal as a foreign potential. The Tsar Empire already was considered as a strong potential longer than Japan, besides being bigger, both wished to increase their influence on Asian East. This research tries to analyze the factors that led to the Japanese victory, since the geographic survey of area, the Strategic Thought by Superior War School that was used and neglected by both. The reviews show us that the Japanese won because of psychosocial and military factors, besides taking advantage of the offensive and surprise principle. And Russia, although it had the strongest armed forces, had internal problems of rivalry between officers and unqualified recruits. The Russian army chose to defend while the enemy chose to take initiatives in general way.

Keywords: Russo-Japanese War. Contemporary age. Meiji period. Principles of War. Geographical Survey of Area

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Teatro de Operações	13
Figura 2 – Divisão do Poder do Imperador	19
Figura 3 – Balanço de Poder	21
Figura 4- Metralhadora Hotchkiss M1897	23
Figura 5 - Metralhadora Maxim	23
Figura 6 - Territórios vizinhos da Rússia	25
Figura 7 - Territórios vizinhos da Rússia	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	ANTECEDENTES HISTÓRICOS.....	13
1.2	ANTECEDENTES NO CONTEXTO GLOBAL.....	13
1.3	ANTECEDENTES DO JAPÃO.....	14
1.4	ANTECEDENTES DA RÚSSIA.....	15
2	LEVANTAMENTO GEOGRÁFICO DE ÁREA DO JAPÃO.....	16
2.1	ASPECTO FISIAGRÁFICO.....	16
2.1.1	Caracterização da Área.....	16
2.1.2	Orografia, clima, hidrografia , geologia e vegetação.....	16
2.2	APRECIÇÃO DO ASPECTO FISIAGRÁFICO.....	16
2.2.1	Influência dos aspecto considerados.....	16
2.2.2	Conclusão Parcial.....	17
2.3	ASPECTO PSICOSSOCIAL.....	17
2.3.1	Formação histórica e social da população.....	17
2.3.2	Questão étnica e religiosa.....	18
2.4	APRECIÇÃO FATOR PSICOSSOCIAL.....	18
2.4.1	Influência dos Aspectos Considerados.....	18
2.4.2	Conclusão parcial.....	18
2.5	ASPECTO POLÍTICO.....	18
2.5.1	Estrutura política.....	18
2.5.2	Organização político-administrativa.....	19
2.5.4	Poderes.....	20
2.5.4	Política Nacional.....	20
2.6	ASPECTO MILITAR.....	21
2.6.1	Defesa da Área e Forças Armadas.....	21
2.7	APRECIÇÃO DO FATOR MILITAR.....	24
2.7.1	Influência dos Aspectos Considerados.....	24
2.7.2	Conclusão Parcial.....	24
3	CONCLUSÃO SOBRE O JAPÃO.....	25
4	LEVANTAMENTO GEROGRÁFICO DA RÚSSIA.....	27
4.1	ASPECTO FISOGRÁFICO.....	27

4.2	FATOR PSICOSSOCIAL	27
4.3	FATOR MILITAR.....	28
5.	CONCLUSÃO SOBRE A RÚSSIA.....	30
6	PENSAMENTO ESTRATÉGICO DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA SOBRE O JAPÃO.....	31
6.1	OBJETIVOS NACIONAIS	31
6.2	PODER NACIONAL.....	31
6.3	POLÍTICA NACIONAL	31
6.4	ÓBICES	31
6.5	ESTRATÉGIA NACIONAL	32
7	PENSAMENTO ESTRATÉGICO DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA SOBRE A SITUAÇÃO DA RÚSSIA	33
7.1	OBJETIVOS NACIONAIS	33
7.2	PODER NACIONAL.....	33
7.3	POLÍTICA NACIONAL	33
7.4	ÓBICES	33
7.5	ESTRATÉGIA NACIONAL	33
8	ANÁLISE DOS PRINCÍPIOS DE GUERRA.....	35
9	CONCLUSÃO	37
	<u>REFEÊNCIAS</u>	39

1 INTRODUÇÃO

Após passar um longo período de isolamento, o Japão recém saído de sua Era Feudal abriu-se para o ocidente. Esse fato foi estimulado por pressões militares e políticas dos Estados Unidos. Tal abertura contribuiu para derrubar o Xogunato, que já estava em declínio devido à queda de arrecadação de impostos e revoltas camponesas, dando a oportunidade do Imperador torna-se o chefe da nação de fato, uma vez que antes só era uma figura simbólica. O divino Imperador, temendo a nação ter um final humilhante como o da China, que tornou-se colônia britânica e obrigada a concordar com acordos comerciais humilhantes, optou por modernizar o país. Para tanto, contratou especialistas de toda parte do mundo e enviou japoneses ao exterior para que aprendessem novas técnicas ocidentais. A modernização e assimilação da cultura ocidental conservou certos valores tradicionais e possibilitaram rápido crescimento e desenvolvimento do país.

Durante a Idade Contemporânea já havia conhecimento de quem eram as potências do mundo, sendo a maior parte países europeus. Nessa época existia um grande preconceito em relação aos países da Ásia, que eram considerados inferiores aos ocidentais, pois os viam como atrasados e bárbaros. A Terra do Sol Nascente desde o primeiro contato com os portugueses em 1543 até a abertura do país em 1853 não havia mudado muito, continuando a ser uma civilização feudal. Tal forma de ver os asiáticos pode ser exemplificado na maneira como a China foi tratada como colônia pelos britânicos. Japão vendo que poderia ter o mesmo final trágico que seu vizinho, tratou de rapidamente se modernizar para fazer frente às potências ocidentais. Em uma dessas tentativas de se equiparar aos ocidentais, acabou por entrar em guerra com o Império Russo.

A Restauração Meiji possibilitou um grande e rápido crescimento econômico, o que levou Império nipônico a procurar por novos mercados na Ásia. O Império russo que já era considerado potência, já possuía a tecnologia da industrialização, mas passava por um momento de estagnação consequente do governo Czarista. O país do Czar necessitava de um porto de águas quentes uma vez que os portos do país não estavam acessíveis o ano inteiro, e encontrou uma na Ásia. Tanto os japoneses como os russos desejavam aumentar sua influência no leste asiático, logo esses dois interesses pelo mesmo local originou o conflito que desenvolveu a guerra em questão.

A Guerra Russo-Japonesa foi o conflito no qual um país de pequenas dimensões territorial da Ásia enfrentou uma potência europeia. O Japão cresceu consideravelmente

graças a modernização implantada pelo Imperador Meiji, logo o país necessitava de novos mercados. Foi na busca de novos mercados que os objetivos dos japoneses e dos russos se chocaram, ambos desejavam ter maior presença na Ásia. Após várias tentativas de soluções diplomáticas para a disputa entre os dois países, Japão optou pela guerra, pois todas as tentativas anteriores fracassaram.

Pela visão das demais potências mundiais, os japoneses não tinham grandes chances de vitória, visto que eles haviam se modernizado há pouco tempo, além de ser uma nação muito pequena em comparação ao Império Russo. A modernização recente também mudou a doutrina militar dos japoneses, logo eles não teriam tanta experiência em combate com o modo ocidental de lutar em comparação aos russos. Mas no final de tudo, os japoneses derrotaram o império russo, tendo o Czar sua marinha dizimada e pesadas baixas. Então, que fatores possibilitaram uma nação da Ásia que acabara de deixar suas estruturas feudais, conseguir derrotar uma potência ocidental muito maior?

Tendo em vista a vitória dos japoneses no conflito em questão, este trabalho tem por objetivo analisar os fatores psicossociais, fisiográficos, militares e Princípios de Guerra que foram utilizados ou negligenciados por cada um dos contendores e que contribuíram para o sucesso ou para a derrota. Essa análise busca enriquecer o estudo histórico do conflito sob o ponto de vista da História Militar, com reflexões que podem ser usadas para a coleta de ensinamentos na arte da guerra.

A Guerra Russo-Japonesa embora não seja muito comentada ou conhecida no Brasil, é importante, pois foi primeiro conflito moderno após a Guerra Franco-Prussiana que ocorreu de 1870 a 1871 e também é um conflito que coincide com o período entre a Belle Époque e a Paz Armada. Tal conflito mudou a perspectiva de países não europeus, de forma que puderam vir a criar a esperança de vencer uma potência europeia.

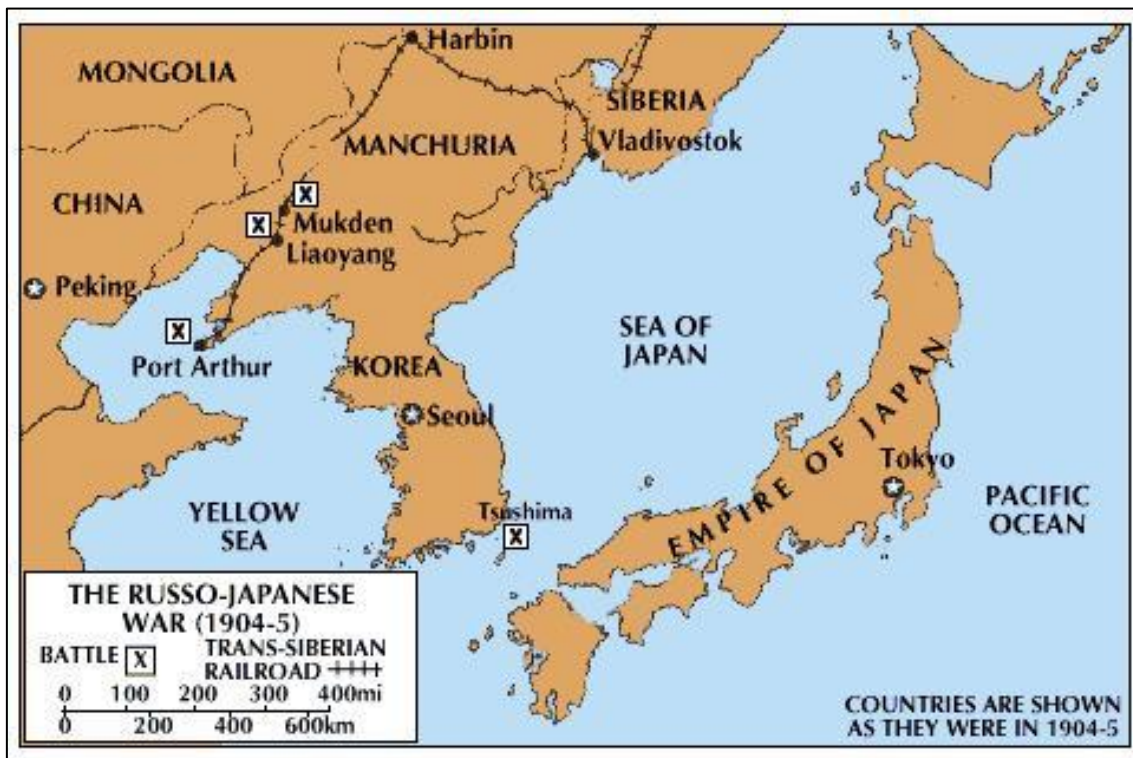
O presente trabalho aborda a Guerra Russo-Japonesa utilizando conceitos das Relações Internacionais, Geopolítica e História Militar visando esclarecer e embasar ações tomadas tanto pelo Japão quanto pela Rússia durante o conflito tratado neste trabalho. Para a confecção deste trabalho foi utilizado a pesquisa bibliográfica em livros das Bibliotecas Japan Foundation e Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social (BUNKYO), artigos e livros obtidos na internet. Os dados coletados estarão restritos à livros e artigos sobre o tema. Os dados coletados foram lidos, interpretados e analisados, textos em idioma estrangeiro serão traduzidos e interpretados.

O trabalho de conclusão de curso estrutura-se em cinco capítulos, primeiramente será

abordado o Levantamento Geográfico de Área do Japão, mostrando os fatores fisiográfico, psicossocial, científico tecnológico e militar. Em seguida capítulo aborda os mesmo fatores do capítulo anterior, porém focado no Império Russo. Os próximos capítulos analisam tanto o Império Japonês como o Russo sob o Pensamento Estratégico da Escola Superior de Guerra. Por último consta os Princípios de Guerra adotados e negligenciados pelos contendores deste conflito.

1.1 ANTECEDENTES HISTÓRICOS

Figura 1- Teatro de Operações



Fonte: <https://www.britannica.com/event/Russo-Japanese-War>

1.2 ANTECEDENTES NO CONTEXTO GLOBAL

O mundo Contemporâneo é caracterizado por ser global ou seja, além de quase todo os territórios estarem mapeados (HOBBSAWM, 1917), criou a possibilidade de ligações entre territórios com maior rapidez.

A ferrovia e a navegação a vapor haviam reduzido as viagens intercontinentais ou transcontinentais a uma questão de semanas, em vez de meses — salvo na maior parte do território da África, da Ásia continental e de partes do interior da América

do Sul —, e em breve as tornariam uma questão de dias [...] (HOBSBAWM, 1917, p. 19).

A Revolução Industrial trouxe consequências para este período como aumento da população nos territórios “Contudo, enquanto num sentido o mundo estava se tornando demograficamente maior e geograficamente menor e mais global” (HOBSBAWM, 1917) e o aumento da desigualdade entre algumas nações.

Não obstante, dentro dessa ampla faixa onde vivia a maior parte da humanidade — que se estendia do Japão a leste ao litoral norte e central do Atlântico e, através da conquista europeia, ao território americano —, as disparidades, embora já acentuadas, ainda não pareciam insuperáveis. (HOBSBAWM, 1917, p. 20)

A tecnologia advinda da industrialização possibilitou aumentar ainda mais a discrepância entre nações desenvolvidas e não desenvolvidas “A tecnologia era uma das principais causas dessa defasagem, acentuando-a não só econômica como politicamente.” (HOBSBAWM, 1917). A ideia da superioridade da “raça” branca europeia ganhou força neste período, para se obter o sucesso era necessário a “arianização” (HOBSBAWM, 1917). Essa teoria viria a influenciar o Japão para que este tomasse providências para não ser subjugada por outra nação .

Mas até no Japão, por menos provável que pareça hoje, a "ocidentalização" parecia suficientemente problemática nesse período, a ponto de sugerir que ela só poderia ser realizada com êxito por meio de uma injeção do que hoje chamaríamos de genes ocidentais (ver *A Era do Capital*, caps. 8 e 14). (HOBSBAWM, 1917, p. 34).

A tecnologia era uma das principais causas dessa defasagem, acentuando-a não só econômica como politicamente. Um século após a Revolução Francesa, tornava-se cada vez mais evidente que os países mais pobres e atrasados podiam ser facilmente vencidos e (salvo se fossem muito grandes) conquistados, devido à inferioridade técnica de seus armamentos. (HOBSBAWM, 1917, p. 21).

A industrialização possibilitou acentuar ainda mais a diferença entre países europeus e países do leste asiático, seja pela tecnologia ou pela imagem de atraso que imprimia às nações não ocidentais. Isso pode vir a explicar a forma que os russos encaravam o inimigo nipônico antes da Guerra Russo- Japonesa, de que seria uma campanha rápida e fácil.

1.3 ANTECEDENTES DO JAPÃO

O Japão estava sob o isolacionismo graças ao domínio do Clã Tokugawa desde século XVII, para garantir que a influencia ocidental não comprometesse a estrutura política e social do país (Zacarias, Especial Japão # 2, 2008). Porém o isolacionismo termina com a abertura de maneira forçada pelos Estados Unidos através de ameaças de bombardeio naval. Após esse

episódio e ao ver sua vizinha China sendo subjugada pelos britânicos, depois da Guerra do Ópio, os japoneses perceberam o quanto estavam vulneráveis aos ocidentais “Se a própria China não podia resistir-lhes, não estariam os ocidentais predestinados a vencer em todas as partes?” (HOBSBAWM, 2016, p. 154)

1.4 ANTECEDENTES DA RÚSSIA

A Rússia graças a sua extensão territorial e exército, já era considerada uma das grandes potências mundiais (HOBSBAWM, 2016). Porém ela se desenvolveu de maneira muito lenta, o que gerou atraso na economia e uma estrutura social primitiva e de baixo nível cultural (TROTSKY, 2017). Durante o reinado de Nicolau I a Rússia já havia tentado expandir seu território para acessar o Mar Negro, investindo contra Turcos, ingleses e franceses na Guerra da Criméia, mas não obteve sucesso. A necessidade de obter uma saída para o Mar Negro, fez com que iniciasse a Guerra Russo-Turca 1877-1878.

2 LEVANTAMENTO GEOGRÁFICO DE ÁREA DO JAPÃO

2.1 ASPECTO FISIAGRÁFICO

2.1.1 Caracterização da Área

- Superfície e Forma : 377..873 km² de área e forma alongada e estreita.
- Posição absoluta: país insular da Ásia Oriental, entre o Oceano Pacífico Norte e o Mar do Japão.
- Posição relativa : a leste da península da Coreia.
- Fronteiras : não há.

2.1.2 Orografia, clima, hidrografia , geologia e vegetação

- Relevo: montanhoso formada por dobramentos modernos.
- Clima: monções.
- Rios de pequena extensão devido a pequenas dimensões do território japonês.
- Possibilidade de ocorrência de terremotos .
- Vegetação composta por floresta de coníferas , bambuzais e cerejeira.

2.2 APRECIACÃO DO ASPECTO FISIAGRÁFICO

2.2.1 Influência dos aspectos considerados

a. Superfície e forma:

- Capacidade de abrigar pouca população.
- pouca possibilidade de obtenção de recursos naturais.
- Ocupação não efetiva devido ao terreno montanhoso.
- Favorece a integração e coesão nacional.
- Facilidade em estabelecer ligações internas e administração do território.

b. Posição e fronteiras:

- A posição possibilita ficar isolado da influência de outros países.

- Fronteiras marítimas oferecem baixo grau de segurança .

c. Geologia:

- Ocorrência de fenômenos sísmicos.

- Não possui riquezas minerais viáveis de ser explorado. O carvão é o principal recurso energético do país.

d. Orografia , clima, hidrografia e vegetação

-Limitado aproveitamento econômico quanto a o espaço em terra.

e. Litoral

-O país de pequenas dimensões territorial, litoral fragmentado e recortado favorece o poder marítimo, que será explicado mais a frente. O litoral japonês permite a construção de várias bases navais.

2.2.2 Conclusão Parcial

Os aspectos do fator fisiográfico observados são desfavoráveis ao Poder Nacional. O país não dispõe de minérios, a estreita faixa de superfície limita atividade a econômica em terra e concentra a população podendo vir a prejudicar o desenvolvimento do país.

2.3 ASPECTO PSICOSSOCIAL

2.3.1 Formação histórica e social da população.

É um país que tem como antecedentes muitos conflitos internos entre senhores feudais, a unificação do território só foi possível através da luta armada . O povo nipônico herdou a essência dos antigos guerreiros samurais, sendo um povo com propensão ao combate. Até 1853 o Japão vivia em isolamento em relação as demais nações, mantendo ainda uma vida feudal. Após a abertura do país para relações com os demais , os japoneses iniciaram um processo de modernização rápido. Essa modernização denominada Restauração Meiji, possibilitou o rápido crescimento do país, iniciou a industrialização e impediu que o Japão tivesse o mesmo destino trágico que a China. A modernização melhorou o ensino e as forças armadas e criou um forte sentimento de nacionalismo.

2.3.2 Questão étnica e religiosa

Muito do que se tem no período Meiji ainda é herança da era Edo. O Japão permaneceu quase 300 anos isolado durante o governo de Tokugawa (período Edo) com a política conhecida como Sakoku que impediu que houvesse emigrações e imigrações “política isolacionista, sob a qual os japoneses não tinham permissão para viajar para o exterior, retornar do exterior ou construir embarcações oceânicas. “ (Zen, 2019) . A Sakoku visava reduzir a influência do cristianismo dos europeus que poderia vir a comprometer o governo Shogunato. O isolacionismo mantinha como preponderante a população de japoneses no território e além de manter afastada a religião estrangeira.

2.4 APRECIACÃO FATOR PSICOSSOCIAL

2.4.1 Influência dos Aspectos Considerados

Os indicadores sociais apontam uma sociedade bastante nacionalista por causa da figura do Imperador e da religião, isso contribui para a unidade da nação. A modernização do país contribui para à industrialização e melhora no ensino, que por sua vez teve boas consequências para a população, como a diminuição da taxa de analfabetismo do país e recrutas melhores instruídos.

2.4.2 Conclusão parcial

O forte sentimento de identidade nacional, somado ao desenvolvimento econômico e militar são aspectos muito favoráveis ao Poder Nacional.

2.5 ASPECTO POLÍTICO

2.5.1 Estrutura política

a. Participação política

- Totalitarismo

b. Forma de estado

1) Unitária

c. Forma de governo

1) Monarquia constitucional

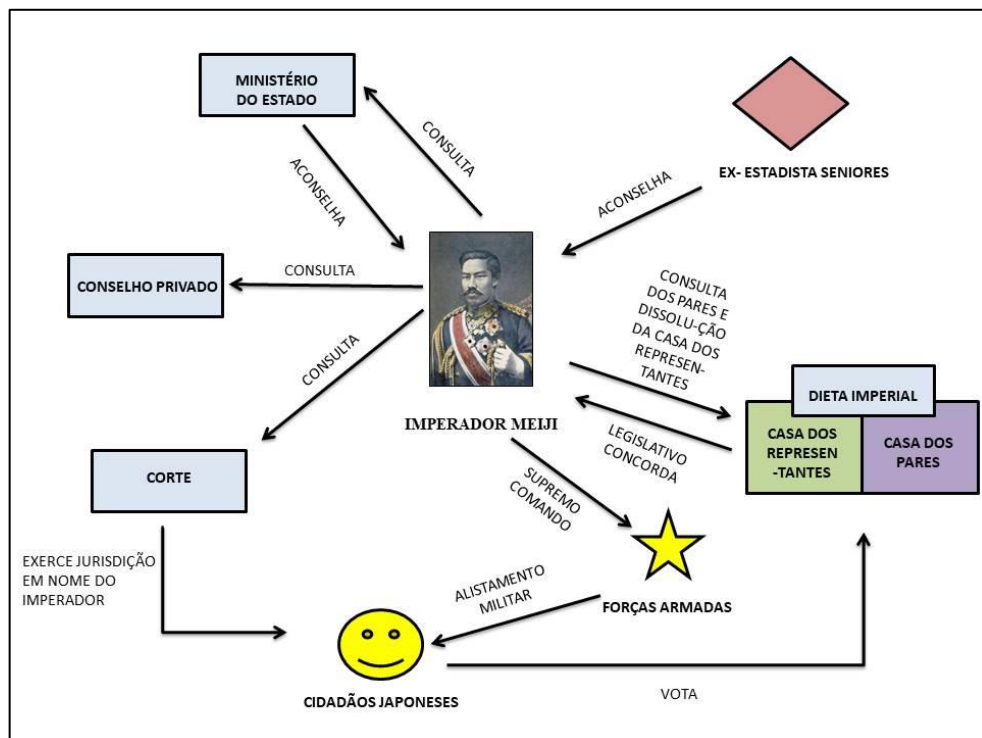
d. Regime de governo

-Parlamentarismo

2.5.2. Organização político-administrativa

a. Divisão territorial: As Prefeituras ou Províncias foram instituídas pelo Imperador Meiji, são equivalentes aos estados no Brasil. Essa forma de divisão de cunho administrativa pode vir a facilitar a reforma agrária e a cobrança do imposto territorial rural.

Figura 2- Divisão do poder do Imperador



Fonte: Autoria própria baseada na Constituição Meiji

2.5.4. Poderes

- a. Imperador : Meiji (Mutsuhito) exerce os três poderes desde que consulte os órgãos específicos.
- b. Dieta Imperial: é responsável por aprovar leis junto ao Imperador. É formada por duas “casas”, a primeira “Casa dos Pares” composta por membros da família imperial ou com algum Título de nobreza e indivíduos nomeados pessoalmente pelo Imperador. A segunda a “Casa dos Representantes” são membros eleitos pelo povo japonês.
- c. Ministério do Estado: assessora o Imperador quanto aos assuntos relativos do Estado.
- d. Conselho Privado: consultado pelo Imperador para tratar assuntos importantes do Estado.
- e. Cortes: atuam como juiz em nome do Imperador.
- f. Constituição: 1889 (1º do País) baseada no modelo prussiano, vigorou até 1947.

2.5.4. Política Nacional

a. Política Interna

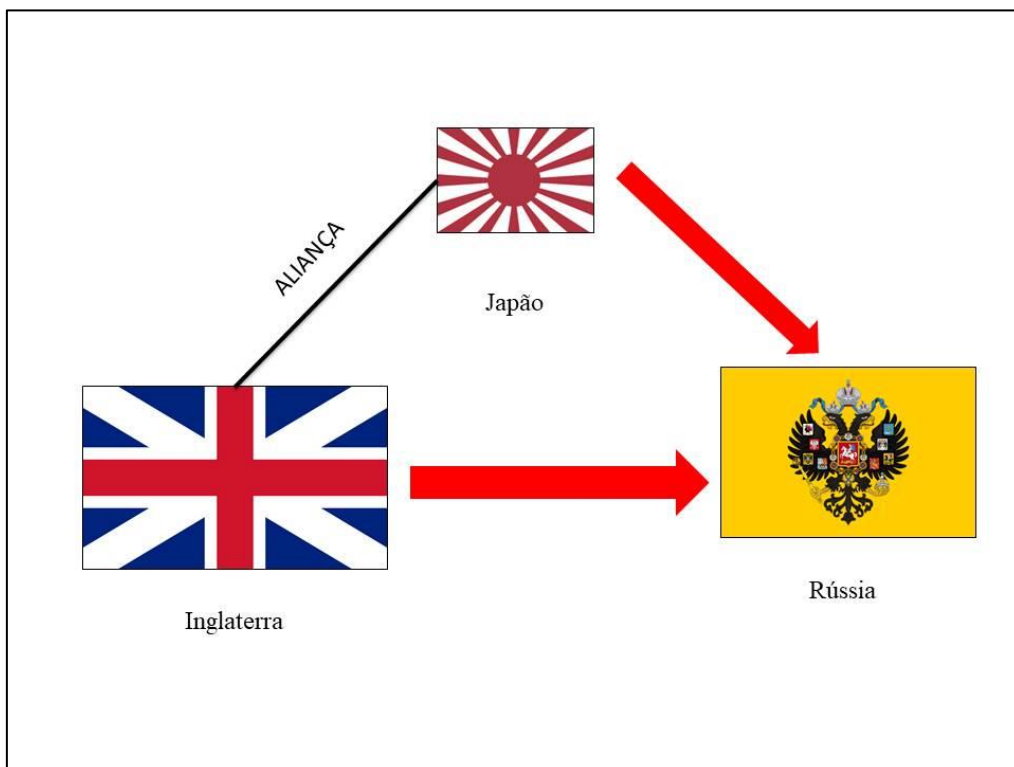
Não há partidos políticos, o representante do povo é a “Casa de Representantes”, no qual os membros são eleito pelos cidadãos japoneses.

b. Política Externa

A política externa japonesa se assemelhava muito com o modelo realista de Hans Morgenthau, pois visando o equilíbrio do poder veio adotar uma postura semelhante ao “bandwagoning” ao buscar como aliada a Inglaterra. Tanto Japão como a Inglaterra não viam com bons olhos a presença russa no leste asiático, pois os britânicos sentia suas colônias ameaçadas e os japoneses temiam a influência dos russos na Coréia. “however, once Russia exploited Manchuria’s natural resources, she would eventually occupy Korea. This Japan would have to prevent by all means.” (Kajima, 1978). “Lord Lansdowne stated that, though Britain had no interest in Manchuria, Britain would not like to see Korea fall into Russian hands.” (Kajima, 1978), ou seja uma vez que a Rússia iniciasse a exploração de recursos da Manchúria, isso poderia levar ela a querer ocupar a Coréia também. A ocupação russa de territórios no leste asiático desagradava tanto os japoneses quanto os britânicos, essa ameaça czarista pode ser um dos motivos entre o alinhamento de interesses entre o Império do Sol Nascente e a Inglaterra.

O objetivo da aliança segundo o modelo “bandwagoning” de Hans Morgenthau é para equilibrar o poder. A figura 2 logo abaixo ilustra o relacionamento dos três Impérios quanto à tentativa de estabilizar o desequilíbrio do poder no leste asiático. Quanto maior a bandeira da figura, mais forte é a Nação, as setas vermelhas indicam antagonismo e hostilidade. Pode se observar que o Japão considerado uma nação menor se juntou com os britânicos para fazer frente à ameaça de um inimigo muito mais forte.

Figura 3 – Balanço de Poder



Fonte: A autoria própria

2.6 ASPECTO MILITAR

2.6.1 Defesa da Área e Forças Armadas

No início da modernização da era Meiji, Yamagata Aritomo (Primeiro Ministro) e lideranças do governo e do futuro Exército se depararam com uma tropa formada de camponeses e ex-Samurais, no qual possuía um desempenho ruim para manobras e logística. (LEDBETTER, 2018). Yamagata necessitava unir esses camponeses e antigos Samurais para criar um Exército moderno capaz de projetar o poder do Imperador além das fronteiras (apud LEDBETTER, 2018, p.160). Para tanto o Primeiro Ministro decidiu retornar as raízes e criar

valores e tradições baseados nos antigos preceitos Samurais, focando na lealdade , prestação de serviço e o auto sacrifício em prol do Imperador (LEDBETTER, 2018).

To create a sense of common military ethos that melded commoners and ex-samurai together, Yamagata appealed to an idealized samurai tradition: not from the Edo period, whence the warrior class had stagnated as indigent bureaucrats, but from the greatly romanticized medieval *chūsei* age of war tales. (LEDBETTER, 2018, p. 161)

O Exército Imperial contava com efetivo aproximado de 400.000 homens no qual já adquiriram experiência em combate durante a primeira Guerra Sino-Japonesa. A composição da Força terrestre era de 12 Divisões mais a Divisão da Guarda Imperial. Cada Divisão possuía duas Brigadas de Infantaria, no qual cada Brigada continha dois Regimentos, cada uma com três Batalhões. Existiam também os Regimentos de Cavalaria, de Artilharia, o Batalhão de Engenheiros e a Companhia de telégrafo, que eram adicionadas às Divisões. Desde os recrutas até a mais alto posto no meio militar estavam bem motivados, e possuíam o conhecimento dos objetivos da guerra em questão. Um característica dos militares japoneses é quanto seu nível intelectual, uma vez que a Revolução Meiji investiu fortemente neste quesito. Logo maior parte dos recrutas eram alfabetizados o que facilitava o seu treinamento militar. O espírito de corpo era mantido pelo sentimento de respeito ao Imperador com um nacionalismo exacerbado. (ALEXEI & PHILIP, 2004).

Quanto ao equipamento e armamento, os japoneses contavam com as metralhadoras francesas Hotchkiss M1897 6,5mm, que eram produzidas em Tokyo . Essa metralhadora de origem francesa possuía grande vantagem quando comparada à metralhadora Maxim utilizada pelos russos. A Hotchkiss era mais leve pois era refrigerada a ar e não água e podia ser transportada com maior facilidade durante o combate. (ALEXEI & PHILIP, 2004). O uso de metralhadoras foi fundamental para os nipônicos, pois utilizavam elas para realizar base de fogos para que a infantaria pudesse avançar “The Japanese infantry used these pauses in the enemy’s fire to press forward to close range under cover of their own machine gun fire” (ALEXEI & PHILIP, 2004). As comunicações já era empregadas através de telégrafos, cada unidade japonesa ao avançar pelos campos de batalhas lançavam os fios de cobs (ALEXEI & PHILIP, 2004).

A Marinha japonesa, iniciou sua modernização com a vinda de especialistas ocidentais, tais como o Almirante Tracy enviado pelo governo britânico junto a uma comitiva, ao mesmo tempo deu se o início da construção da base naval em Yokosuka (Jane F. T., 1904). Os oficiais da Marinha foram enviados para Europa para aprender sobre o Combate naval, então deu início ao aumento da necessidade de Couraçados (Jane F. T., 1904).

Há relatos sobre os trabalhos de inteligência japonesa, que por exemplo atuaram apoiando com suprimentos os revoltosos da Revolução de 1905 na Rússia “Japanese intelligence network supply arms to dissidents in Finland, Baltic provinces and Caucasus” (ALEXEI & PHILIP, 2004). Tanto os japoneses como os russo empregaram forças locais de chineses que viviam na Manchúria. As unidades conhecidas como “Chunchus” eram utilizados para escaramuças, ou seja atuavam na retaguarda russa. Por essas unidades “Chunchus” serem compostas por bandidos locais, os japoneses empregaram eles para atacarem a base principal russa em Liaoyang, logo o alto comando russo atribuía os ataques à condição ruim do governo da Manchúria e não suspeitavam dos japoneses.

Figura 4- Metralhadora Hotchkiss M1897



Fonte: <https://tacerror.tumblr.com/page/3>

Figura 5 – Metralhadora Maxim



Fonte: <https://tacerror.tumblr.com/page/3>

2.7 APRECIACÃO DO FATOR MILITAR

2.7.1 Influência dos Aspectos Considerados

O fator militar mostra que o exército possui estrutura aos moldes dos ocidentais. O investimento pesado em educação trouxe consequências indiretas em outros setores, um deles é o militar, pois a diminuição da taxa de analfabetismo da população ofereceu recrutas mais bem instruídos e com maior potencial, isso pode vir a possibilitar os conscritos a compreender os objetivos da guerra e como atingi-los.

2.7.2 Conclusão Parcial

A educação e o forte sentimento de servir ao Imperador motivam a tropa e mantém o espírito de corpo, o que vem a contribuir com o Poder Nacional.

3 CONCLUSÃO SOBRE O JAPÃO

O Japão possui dimensões territoriais muito limitadas, essa limitação não só de espaço mas também de recursos naturais, criou a necessidade de buscar estes recursos em outras regiões. Essa necessidade pode explicar a conduta dos japoneses quanto sua expansão e busca por novos mercados, que era tão essencial a ponto de declarar guerra a uma potência ocidental que disputava uma mesma região.

A população japonesa já possuía uma característica de povo disciplinado devido aos seus antecedentes Samurais. Tal característica foi de grande ajuda para que as reformas do Imperador Meiji fossem compreendidas e executadas de maneira correta. A reforma teve um grande enfoque na educação da população, isso veio a possibilitar que a instrução dos conscritos fosse mais fácil.

A Rússia poderia vir a desequilibrar o poder no leste asiático, logo a Inglaterra e Japão se viram ameaçados. Tanto japoneses como britânicos possuíam interesses comuns de proteger sua área de influência na região da Ásia. Para manter o equilíbrio de poder, segundo a teoria Realista de Geopolítica, duas nações se juntaram para fazer frente a uma maior.

Figura 6 – Territórios vizinhos da Rússia



Fonte: <https://omniatlas.com/maps/northern-eurasia/19040207/>

As Forças Armadas japonesas no início era um grupo não homogêneo, formado por antigos samurais e camponeses humildes. Para tornar esse grupo coeso foi criado uma

tradição no qual romantizava os samurais e pregava a servidão ao Imperador. A Restauração Meiji focou na educação, o que pode vir a trazer consequências positivas à área militar. Os recrutas obtiveram o conhecimento básico para assimilar melhor as instruções militares e os oficiais eram enviados à países estrangeiros para estudar ou então se contratava comitiva de oficiais ocidentais para passar seus conhecimentos .

4 LEVANTAMENTO GEROGRÁFICO DA RÚSSIA

4.1 ASPECTO FISOGRAFICO

A Rússia é um país de dimensões continentais, com uma área de 17.075.400m², localizado no norte da Ásia. Seu território possui petróleo, gás natural carvão, estes recursos naturais são de grande importância para a indústria e para fins bélicos . Quanto ao seu relevo, há uma planície na região oeste e na fronteira sul as montanhas e planaltos. Este país possui um litoral de 37.653km de extensão e faz fronteira com 14 países. O clima russo pode ser dividido em subpolar no extremo norte, temperado continental e de montanha na região central.

O território possui uma grande extensão territorial que, por um lado, pode vir a ser bom para o crescimento populacional e áreas de cultivo, por outro pode ser ruim para deslocamento e movimentação da tropa. A presença de recursos naturais como o carvão podem auxiliar na industrialização e possibilitar focar em novos mercados. A extensa faixa litorânea pode vir a permitir explorar a pesca e investir em uma Marinha de Guerra e Mercante. O clima extremamente frio no norte concentrou a população na parte sul, tornando a ocupação não homogênea. Logo, os aspectos fisiográficos são à favor do Poder Nacional do Império Russo.

4.2 FATOR PSICOSSOCIAL

O povo russo possui ancestrais asiáticos e ocidentais, tais como cimérios, citas, hunos e godos. A população em sua maioria camponesa e pobre, pode ser considerada religiosa por cultivar o Cristianismo Ortodoxo, e de certa forma supersticiosa. A religião tem um papel fundamental uma vez que é apoiada pelo governo do Czar.” Brindle believed that Russian Orthodoxy left the Russians ‘children in knowledge’, forced to remain in such a state ‘by a feudal system of government which permits no revolt against the ways of orthodoxy” (NORDLUND, 2015).

A população é de origem miscigenada, o que pode vir a causar aculturação. A religião é um fator que pode auxiliar na coesão e sentimento de pertencimento de um grupo, auxiliando a manter sob controle os camponeses. O fator psicossocial pode vir a ser desfavorável quanto ao Poder Nacional.

4.3 FATOR MILITAR

O Império russo possuía um efetivo tão grande que se totalmente mobilizado compunha um a força de 3,5 milhões de homens. Desse grande efetivo, o Exército era não homogêneo, visto que possuía excelente unidades como Granadeiros, Cossacos e uma Guarda, porem o restante eram militares de pouca qualificação (ALEXEI & PHILIP, 2004). A composição do exército russo era um reflexo do governo Czarista e sua sociedade conservadora, que teve como resultado uma classe de oficiais que deixou a desejar “ The result was na officer class in which cynical careerism, laziness and inefficiency [...]” (ALEXEI & PHILIP, 2004). A falta de cooperação entre oficiais era comum devido à inveja e vaidade era comum, gerando indisciplina “ Paradoxically, the indiscipline arising from personal jealousies or self-importance was sometimes remarkable [...]” (ALEXEI & PHILIP, 2004). Além disso, os conscritos eram de origem camponesa muito humilde, tinham a característica de serem altamente religiosos e altamente capazes de aguentar situações de sofrimento. A maior parte dos conscritos eram analfabetos sem nenhum tipo de educação, o que dificultavam eles a adquirir habilidades militar ou uma promoção “Correspondents often portrayed the Russian soldiers in an almost childlike, irrational state incapable of controlling their passions and inhibitions. Following.” (NORDLUND, 2015). O efetivo profissional de alta qualificação do Exército russo foi mantido na parte ocidental do país devido ao medo do Czar de uma possível ataque de países europeus, enquanto os soldados de pouca qualificação foram movimentados para campanha contra o Japão.

Quanto aos serviços de inteligência boa parte das informações era obtidas pelos adidos militares que participavam como observadores militares e de outros correspondentes presentes na Coreia e China. Existia um problema em comum com estes adidos, estes na maioria das vezes não sabiam falar a língua do país em que estavam, “Regrettably, officers who served as attachés in the far east almost universally shared another common attribute: almost none was conversant in the language of the country to which he was posted.” (MENNING, 2006). Logo esses adidos precisavam trabalhar com interpretes, o que dificultava e tornava o trabalho mais demorado. Além disso o pouco que tinham acesso que eram exercícios militares, eles só podiam ver o que os japoneses queriam que vissem. O Império russo possuía um livro que era um compilado de relatórios de seus adidos quanto ao potencial e força, embarcações e armamentos.

Of great significance in the flow of materials was the near-annual publication by the main staff and the naval main staff of what we would now call ‘threat books’.

These were compilations of intelligence-related materials, often based on attaché reports, on the armed strength of various potential foes. These books represented an officially sanctioned version of the threat, and materials from them constituted the threat estimate that usually formed much of the basis for war plans. (MENNING, 2006, p. 146)

O fator Militar é a favor do Poder Nacional russo, embora possua pequenos problemas quanto à qualificação e educação dos militares.

5. CONCLUSÃO SOBRE A RÚSSIA

A Rússia possui um território de dimensões continentais, por um lado possui recursos naturais que poderiam vir a ser muito úteis para época como o cravão e gás natural, mas por outro lado nem todo território podia ser habitado. A população numerosa constitui a mão de obra que pode trabalhar nas áreas de cultivo, podendo produzir grande quantidade de alimento. O fato de fazer fronteira com vários países torna necessário a precaução quanto à invasões. O território possui um extenso litoral, o que possibilita explorar navegação e comércio, mas devido ao clima frio os portos ficam inacessíveis em algumas épocas do ano por estarem congelados.

A população de origem miscigenada de povos orientais e europeus, em sua maioria e composta por camponeses muito humildes. A conduta do Czar e sua forma de governar pode ter estagnado o progresso do país, tendo como resultado a baixa alfabetização da população que acaba por atingir outros setores como o militar. O povo russo é altamente religioso, dessa forma ela pode ser uma forma de controle e influência sobre a população.

As Forças Armadas do Czar possuíam um grande efetivo que podia ser mobilizado. Desse grande efetivo uma parcela era bem qualificada e por isso foi colocada em prontidão no lado ocidental do país caso houvesse um ataque vindo da Europa. O restante do efetivo composta em sua maioria por conscritos de baixa qualidade, uma vez que eram camponeses que não tiveram nenhum tipo de educação formal, foi enviada para o front oriental. Tal medida pode ser entendida como que O Czar Nicolau II tivesse subestimado os japoneses e acreditado em uma campanha rápida e fácil. Os russos possuíam outros pequenos problemas dentro do Exército e Marinha, os oficiais muitas vezes possuíam intrigas uns com outros e que acabavam afetando as operações. Quanto ao serviço de inteligência, embora possuíssem um compilado de relatórios de adidos, estes muitas vezes não eram muito exatos, o que pode vir a ser explicado por algumas complicações que os agentes possuíam, tais como não saber a língua local de onde atuavam.

A análise dos fatores fisiográfico, psicossocial e militar pode se notar que a Rússia possuía mais aspectos favoráveis do que desfavoráveis quanto ao Poder Nacional. O resultado negativo desta guerra para os russos pode ser explicado por um excesso de confiança em seu Exército e Marinha, a estagnação do país que afetou indiretamente setor como a educação.

6 PENSAMENTO ESTRATÉGICO DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA SOBRE O JAPÃO

6.1 OBJETIVOS NACIONAIS

O Japão percebeu a necessidade de se defender contra o imperialismo ocidental, uma vez que nações indefesas eram subjugadas e exploradas ao extremo pelos países dominantes. A abertura forçada do país pelos EUA e o domínio Britânico sobre a China só confirmaram essa ideia, logo era necessário que a Terra do Sol Nascente chegasse ao nível dessas nações dominantes para não ser dominado. Logo existe o interesse por parte dos japoneses de se chegar ao patamar das grandes potências ocidentais, para tanto era preciso modernizar o país. A modernização gerou o crescimento econômico muito grande, de tal forma que era preciso buscar novos mercados. Na busca por novos mercados deu a origem ao interesse por aumentar a sua influência no leste asiático e de manter sua soberania. Para manter tanto a influência como a soberania japonesa, era preciso um Exército e Marinha competentes para proteger os interesses da nação.

6.2 PODER NACIONAL

A Restauração Meiji educou a população a ter um sentimento de servir ao Imperador de forma muito patriota, logo existia a vontade de conceber os desejos dele. Quanto aos meios foi possível obter graças a modernização e á adaptação da vida oriental à ocidental.

6.3 POLÍTICA NACIONAL

A Política Nacional japonesa estava muito voltada à aumentar e manter sua influência no leste asiático.

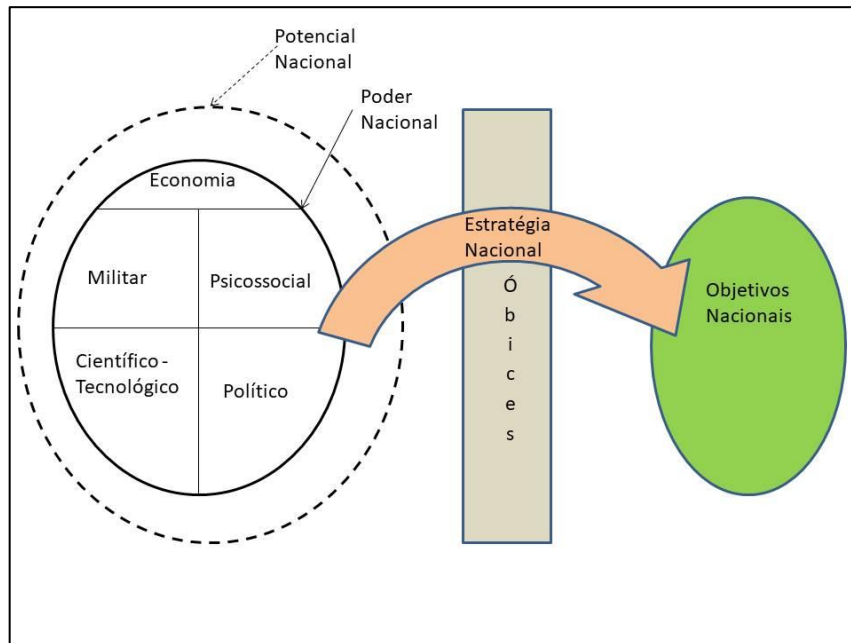
6.4 ÓBICES

Um dos fatores que podem vir a atrapalhar ou impedir os Objetivos Nacionais são os grupos conservadores de japoneses, muitos deles antigos samurais que são xenófobos e contra a modernização. Outros empecilhos são as potências estrangeiras que venham a querer exercer influência na Ásia ou no Japão.

6.5 ESTRATÉGIA NACIONAL

Visando superar os óbices, o Imperador Meiji derrotou os grupos opositores conservadores. Já sobre a ameaça externa o Japão se modernizou e buscou a aliança com a Inglaterra para fazer frente a ameaça russa.

Figura 7 – Pensamento Estratégico ESG



Fonte: Autoria própria, baseada no pensamento estratégico ESG

7 PENSAMENTO ESTRATÉGICO DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA SOBRE A SITUAÇÃO DA RÚSSIA

7.1 OBJETIVOS NACIONAIS

Apesar do tamanho continental, o Império russo necessitava de um porto de águas quentes, pois a os portos russos ficam localizados em áreas em que o mar congela, o que acabava interditando eles durante longos períodos. Logo, os portos que não congelassem eram vitais para desencadear operações durante o ano inteiro, esse objetivo vai de encontro com a teoria Marítima de Mahan.

7.2 PODER NACIONAL

O Império Russo possuía tecnologia e efetivo para atingir seus objetivos, o problema poderia vir a ser o fator dos homens e sua motivação. A população que era de maioria camponesa miserável e boa parte das forças armadas não tinham educação e preparo necessário.

7.3 POLÍTICA NACIONAL

A política russa podia ser bastante voltada ao expansionismo para o leste, visto que além de novos mercados, desejava novo porto para aumentar seu poder naval.

7.4 ÓBICES

Existia a possibilidade de uma invasão por parte ocidental por outras potências europeias, além disso o Império Japonês representava um obstáculo para conseguir maior influência na Ásia.

7.5 ESTRATÉGIA NACIONAL

Para superas os Óbices a Rússia deslocou o efetivo profissional altamente qualificado para a fronteira ocidental, para precaver de qualquer tentativa de invasão ocidental. Quanto a

parte oriental o Império Czarista fez um acordo com a China para arrendar Port Arthur, além disso iniciou a construção de uma ferrovia transiberiana.

8 ANÁLISE DOS PRINCÍPIOS DE GUERRA

O Império japonês antes de declarar guerra contra os russos, realizou um ataque naval surpresa contra uma esquadra russa em Port Arthur. O ataque não só visava causar baixas mas também bloquear a entrada do porto. Pode se perceber que a ação dos japoneses pode ir de encontro com os princípios da ofensiva, no qual toma iniciativa do combate, e também o princípio da surpresa, visando atacar onde o inimigo menos espera. A Rússia no entanto deixou de seguir o princípio da segurança, omitindo a proteção do porto. “Japanese destroyers make surprise night attack on Russian squadron of seven battleships and six cruisers in Port Arthur [...]” (ALEXEI & PHILIP, 2004, p. 4)

Durante a Batalha do rio Yalu é possível notar que os japoneses aplicam novamente o princípio da surpresa. Militares japoneses utilizaram-se de ação diversionária, fingindo lançar pontes para atrair a atenção dos russos, enquanto as pontes verdadeiras eram improvisadas e lançadas durante a noite, visando o avanço e reconhecimento de posições “Japanese draw Russian fire on false bridging attempt while secretly improvising reek portable bridge sections for night crossings: advance and reconnaissance[...]” (ALEXEI & PHILIP, 2004, p. 4).

O japonês se utilizaram muito bem do princípio da Economia de Meios durante a batalha de Nanshan. Este princípio está relacionado ao fato dos nipônicos atacarem onde as defesas russas estavam fracas, embora os russos tenham resistido muito bem ao ataque tiveram de recuar.

O princípio da Manobra trata da mobilidade e movimento, no qual pode ser observado na tentativa do 3º Exército comandado pelo General Maresuke Nogi em isolar porto Arthur tomando porto de Dalny, no qual o primeiro constituía o foco das ações “Main focus of Japanese strategy remains Russian base at Liaoyang on South Manchurian Railway” (ALEXEI & PHILIP, 2004).

A Rússia deixa de utilizar o princípio da Segurança quando teve que abandonar um ponto estratégico conhecido como a passagem de Motien, que mais tarde em retomar do inimigo mas sem sucesso.

Durante a tentativa de General Keller em atacar o 1º Exército os russos novamente deixam de utilizar o princípio da segurança, pois sua preparação eram lenta e previsível. Isso deu a iniciativa (princípio da Ofensiva) para os japoneses em atacar o inimigo que contava com o dobro do efetivo que por fim teve como resultado o recuo dos russos e a morte do

General Keller mais 600 baixas. O Exército do Czar deixou de aproveitar o princípio da Massa que trata da superioridade numérica no ataque principal.

Os japoneses também podem vir a pecar no princípio da Segurança e Economia de Força. No primeiro ataque ao porto Arthur o General Maresuke Nogi se baseou em sua experiência da guerra contra os chineses, além de ter informes de inteligência muito ruins, o que custou grandes baixas e o moral baixo da tropa “ At Port Arthur, six days of futile Japanese assault cost them 4,800 dead.” (ALEXEI & PHILIP, 2004).

9 CONCLUSÃO

Os fatores do Levantamento Geográfico de Área do Império russo quando comparado ao japonês reunia melhores aspectos e com isso tinha mais vantagens e chances de vencer. No entanto, os japoneses souberam bem onde investir para um rápido desenvolvimento. Um bom exemplo disso pode se o investimento pesado em educação e seguindo o princípio do Poder Marítimo, a modernização e a aquisição de novas embarcações de guerra.

Pode se perceber que na maioria das vezes os japoneses tomavam a iniciativa das ações, tomando o princípio da ofensiva. Além disso utilizavam se muito bem do princípio da manobra para atacar pontos menos guarnecidos dos russos para isolar Porto Arthur. Já o Exército do Czar embora numeroso, não soube tirar proveito do princípio da Massa, tendo que retrair muitas vezes. Outro aspecto bastante negligenciado é o princípio da Segurança, pois muitos ataques dos japoneses não foram impedidos ora por não ter uma defesa adequada ou pela demora no preparo.

Quanto ao serviço de inteligência a Rússia dispunha de adidos e observadores militares que coletavam informações, embora eles fossem oficiais bem qualificados, não sabiam falar o idioma da região onde atuavam, além de constituírem um efetivo pequeno que ficava sobrecarregado com os trabalhos de espionagem. Já os japoneses empregavam “unidades convertidas” chinesas para espionar, além disso podiam se disfarçar entre a população local chinesa e coreana para coletar informes. Logo o Japão apesar de ter menos oficiais qualificados para esse tipo de serviço, possuíam a vantagem de ter efetivo maior para coletar informes além de entender o idioma local. O fato de a Rússia não entender a língua dos países do leste asiático pode ter resultado em informações imprecisas e confusas.

A distância do front para a capital russa era muito maior quando comparada com a japonesa. Essa distância influenciou muito no combate, pois o tempo que o Czar demorava para mobilizar tropas e suprimentos para desloca-las era muito maior. Já para o Império Japonês chegar no frente de combate era necessário atravessar o Mar do Japão e o Mar amarelo, logo era de vital importância a supremacia naval, novamente indo de encontro com a teoria de Mahan. A partir do momento que a Marinha do Czar é dizimada os japoneses conseguem grande vantagem de poder bloquear Porto Arthur e assim prestar apoio de fogo às tropas de infantaria japonesa.

A vitória do Império japonês pode ser devido à algumas negligências do Império Czarista nos princípios da segurança e da ofensiva, além de ter problemas quanto ao aspecto interpessoal de oficiais e soldados. Já os japoneses aproveitaram bem o princípio da ofensiva

e surpresa, seus homens eram mais bem qualificados e disciplinados pelo sentimento fervoroso de servir o Imperador. A supremacia naval foi vital, baseando-se na teoria do Poder Marítimo os japoneses destruíram a Marinha russa, garantindo que a rota de suprimentos e de efetivo de reabastecimento fosse mantida. O apoio de fogo também foi muito importante para ambos os beligerantes, nesse conflito percebeu-se que é necessário a base de fogos tanto de armas de tiro tenso tanto como de artilharia para que a infantaria avançasse.

REFEÊNCIAS

- Munhoz de OMENA, L., & Silveira SILVA A. (2008). O Estado Meiji e a religião shintô. *Revista Nures*, 1-11.
- The Constitution: Principles and Problems*. (1999). Tokyo: Foreign Press.
- ASADA, S. (1936). *Culture Shock and Japanese-American Relations: Historical Essays*. University of Missouri Press Columbia and London.
- Britannica, E. o. (03 de 05 de 2019). *Encyclopedia Britannica*. Acesso em 18 de 05 de 2019, disponível em Encyclopedia Britannica: <https://www.britannica.com/event/Russo-Japanese-War>
- CLAUDE E. Welch, J. (1976). *Civilian Control of the Military: Theory and Cases from Developing Countries*. University Awards Committee of State University of New York.
- COGGIOLA, O. (2008). O nascimento de uma potência. *História Viva*, 26-30.
- COGGIOLA, O. (2008). Uma via original para a modernidade. *História Viva*, 14-25.
- Coloma, C. (2014). La guerra ruso-japonesa u su efecto sobre el mundo periférico. *Estudios de asia y africa xlix*, 71-98.
- CP/ECEME. (2011). *INTRODUÇÃO À ESTRATÉGIA*. CP/ECEME.
- CULLEN, L. M. (2003). *A History of Japan, 1582–1941*. Cambridge University Press.
- FIGES, O. (2017). *Uma História Cultural da Rússia*. Record.
- FREIRE, T.-c. J. (2004). HÁ CEM ANOS A GUERRA RUSSO JAPONESA. CONSEQUÊNCIAS DIPLOMÁTICAS. EQUILÍBRIO INTERNACIONAL E EUROPEU. *Revista Militar*.
- GULICK, S. L. (1905). *The White Peril in the Far East*. Fleming H. Revell Company.
- HIROBUMI, I. (2003-2004). *National Diet Library*. Acesso em 20 de 05 de 2019, disponível em National Diet Library: <https://www.ndl.go.jp/constitution/e/etc/c02.html>
- HOBBSAWM, E. (2012). *Era das Revoluções 1789 — 1848*. Paz e Terra.
- HOBBSAWM, E. J. (1917). *Era dos Impérios 1875-1914*. Paz e Terra.
- HOBBSAWM, E. J. (2016). *A Era do Capital 1848-1875*. Paz e Terra.
- HOBBSAWM, E. J. (2016). *A Era do Capital 1848-1875*. Paz e Terra.
- HUGHES M. (2000). *Diplomacy Before the Russian Revolution*. Macmillan.
- IVANOV, A., & Jowett, P. (2004). *The Russo-Japanese War 1904–05*. Osprey.
- JANE, F. T. (1904). *The Imperial Japanese Navy*. London.

- JANE, F. T. (1904). *The Japanese Imperial Navy*. London.
- KAJIMA, D. (1978). *The Diplomacy of Japan 1894-1922 Volume II*. The Kajima Institute of International Peace.
- KAWABATA, H. (2017). O JAPÃO ENTRE MITO E REALIDADE: AS IMPLICAÇÕES DO CONSTITUCIONALISMO DE MEIJI PARA O CONSTITUCIONALISMO DE PÓS-GUERRA E ATUAL. *KAWABATA*, 135-160.
- KOWNER, R. (2006). *The A to Z of the Russo-Japanese War*. Scarecrow Press.
- KOWNER, R. (2017). *Historical Dictionary of the Russo-Japanese War*. Rowman & Littlefield.
- KUROIWA Y. (2013). RUSSO-JAPANESE TERRITORIAL DISPUTE FROM THE BORDER REGION PERSPECTIVE. *UNISCI Discussion Papers*, 187-204.
- LACERDA, E. J. (2015). *Introdução ao Estudo de História Militar Geral*. Resende.
- LEDBETTER, N. H. (2 de Junho de 2018). *Invented Histories: The Nihon Senshi of the Meiji*. p. 16.
- MAGNOLI, D. (2006). *História das Guerras*. São Paulo-SP: Pinsky Ltda.
- MCLEAN, R. R. (2001). *Royalty and Diplomacy in Europe*. Cambridge University Press.
- MENNING, B. W. (2006, Abril 1). Miscalculating One's Enemies: Russian Military Intelligence before the Russo-Japanese War. *13*, pp. 141-170.
- Militar, C. d. (1979). *História da Doutrina Militar*. Resende.
- MOTA, H. (s.d.). *Aspectos Territoriais da Rússia*. Acesso em 08 de 05 de 2019, disponível em Brasil Escola: <https://m.brasilecola.ul.com.br/geografia/aspectos-territoriais-russia.htm>
- NORDLUND, A. M. (2015). A War of Others: British War. *War in History*, 19.
- QUIGLEY, H. S. (s.d.). *CONSTITUIÇÕES DO JAPÃO: 1890 E 1947*. Universidade de Minnesota.
- SAJIMA, N., & Tachikawa, K. (2009). *JAPANESE SEA POWER*. Sea Power Centre – Australia.
- SWAFFORD, K. R. (2015). In the Thick of It. *Pacific Coast Philology*, 82-102.
- TROTSKY, L. (2017). *A história da Revolução Russa*. Senado Federal.
- VAZ-Pinto, R. (2014). A Grande Guerra e a ascensão da Ásia - A China e o Japão. *CENTENÁRIO O DA GRANDE GUERRA*, 107-116.
- ZACARIAS, G. F. (2008). Especial Japão # 2. *História viva*, 100.
- ZACARIAS, G. F. (2008). Abertura sob mira de canhões. *História Viva*, 14-25.